



ASSOCIAÇÃO DOS SALESIANOS COOPERADORES
PROVÍNCIA BPA
ÓRGÃO DE DOCUMENTAÇÃO PROVINCIAL

COOPERANDO

ANO 2022 NÚMERO 28 JULHO

V CONGRESSO REGIONAL DOS SALESIANOS COOPERADORES



REGIÃO BRASIL

"Que o amor a Cristo nos leve a amar o próximo."



**Dias 22, 23
e 24 de julho
de 2022**

**Local:
Instituto
Missionário São José
Campo Grande, MS**

"O Espírito de mansidão aqueça o coração e conquiste a alma".

O 5º Congresso Regional dos Salesianos Cooperadores, foi realizado em Campo Grande (MS), nos dias 22 a 24 de julho de 2022, nas dependências do Instituto Missionário São José.

O Congresso teve a "sinodalidade" como tema transversal de toda formação apresentada.

Iniciado na sexta-feira (22/07) a Delegada Mundial FMA para os Salesianos Cooperadores, Ir. Carmen Lucrecia Uribe falou sobre a 'Sinodalidade para a Igreja'.

No sábado (23/07) a formação trouxe a 'espiritualidade salesiana' com a palestra "São Francisco de Sales e Dom Bosco unidos pelo

amor", apresentada pelo Mestre SC. Brasdorico Merquiades dos Santos, professor da UCDB.

Após a abertura oficial do Congresso, o Coordenador Mundial da Associação dos Salesianos Cooperadores, o SC. Antonio Boccia apresentou o tema "Sinodalidade para o Leigo".

Na parte da tarde, P. Ademir de Oliveira apresentou o tema "Fortalecimento da Identidade Carismática do Salesiano no caminho Pós Sinodal".

Ao final da tarde a Eucaristia foi presidida pelo Delegado Inspetorial para a Família Salesiana, da Inspetoria de Campo

Grande, P. Wagner Galvão, na sede da Paróquia São João Bosco.

No domingo pela manhã (24/07), o Delegado Mundial SDB da Associação dos Salesianos Cooperadores, Irmão Duc Nam Nguyen apresentou o tema “Sinodalidade para os Salesianos”.

Antes de ser realizado o processo eletivo que escolheu a nova Conselheira Mundial dos Salesianos Cooperadores para a Região Brasil, o Delegado Mundial dos SDB para a Família Salesiana, P. Joan Lluís Playà i Morera, transmitiu uma mensagem em nome do P. Ángel Artime, Reitor-Mor dos Salesianos. *“Acompanhar os passos da Família Salesiana é uma preciosa missão dada pelo Reitor-Mor. Este é um grande movimento eclesial. A semente que o Espírito Santo plantou no coração de Dom Bosco tornou-se uma grande árvore. Um presente pelo qual estamos agradecidos, mas que nos pede a todos, ao Reitor-Mor, aos salesianos, às Filhas de Maria Auxiliadora e a vocês cooperadores e a todos os grupos, uma grande responsabilidade na animação e no acompanhamento”*, afirmou.

Realizado o processo eletivo, sucedendo a SC. Alzira Maraes Ferreira (BCG) a SC. Darlene dos Reis Gonçalves Souza, pertencente a Província de Manaus (BMA) e com vida associativa no Centro Local Belém-

EST foi eleita Conselheira Mundial Região Brasil para o sexênio 2022-2028.

A nova Conselheira Mundial afirmou estar confiante para enfrentar os desafios da função à frente dos Salesianos Cooperadores. *“Creio que um dos desafios seja o de olhar o outro e ver nele o Cristo, o próximo. Vivemos um momento onde muitas vezes não conseguimos demonstrar carinho pelo outro como irmão, filho do mesmo Deus, pertencente à mesma família”* declarou a Conselheira.



Atentos ao pedido do Reitor-Mor, durante o CG28, de resgatar a identidade carismática salesiana, o Coordenador Mundial dos Salesianos Cooperadores, SC. Antonio Boccia, afirmou que essa identidade carismática é o ponto de união de todos os grupos da família salesiana. *“Nós somos a expressão laica do carisma salesiano. Sobre isto, nós devemos trabalhar muito para fazer crescer o conhecimento desta nossa*



identidade salesiana laica. O desafio principal da nossa vocação é estar muito perto das pessoas, daqueles que nós encontramos no dia a dia, porque nós fomos sonhados e pensados por Dom Bosco como ‘salesianos externos’, aqueles que vivem o carisma salesiano fora dos ambientes de estudo e trabalho”, afirmou Boccia.

O Congresso foi encerrado no domingo com a Celebração da Santa Missa, presidida

pelo Inspetor da Missão Salesiana de Mato Grosso, P. Ricardo Carlos. Na homilia, ele destacou a importância da vida de oração para o carisma salesiano, aproveitando os exemplos da liturgia do domingo, em Moisés e no próprio Jesus Cristo, que ensina aos discípulos, a oração do Pai-nosso. “Antes de falarmos com Deus, precisamos estar na presença de Deus”, enfatizou o inspetor salesiano.



PRESENTES NO 5º CONGRESSO CONSELHEIROS MUNDIAIS EMÉRITOS DA REGIÃO BRASIL

SC. Alzira Maraes Ferreira (BCG) - (2014 – 2022)

SC. Luiz Marcos Schatzmann (BPA) - (2001 – 2008)

SC. Margarida Queiros Pereira (BCG) - (1994 – 2001)

SC. Lincoln Godoeng Costa (BCG) - (2008 – 2014)

SC. Sérgio Roberto Monello (BSP) - (1983(?) – 1994) – (ausente por motivo de saúde)



FONTE: ANS - com complementos de SC. Luiz Marcos

“Nós somos a expressão laica do carisma salesiano. Sobre isto, nós devemos trabalhar muito para fazer crescer o conhecimento desta nossa identidade salesiana laica”.



PARTICIPAÇÃO DA PROVÍNCIA DE PORTO ALEGRE (BPA)



P. Isidoro Paula da Silva (Delegado SDB) – **Ir. Ercilde Moratelli** (Delegada FMA) – **SC. Rita de Cássia Almeida Chagas Fernandes** (Administração) – **SC. Luiz Marcos Schatzmann** (InfoComunicação)
SC. Elenara da Silva Alves Schatzmann (Secretaria)
SC. Sandra Regina dos Santos (Formação) – **SC. Eva Marlene Tulchaski** (Coordenação)

Para participar do 5º Congresso Região Brasil foram convocados os Conselheiros e Coordenações Provinciais da Região Brasil.

Representando os Salesianos Cooperadores da Província de Porto Alegre, participaram os responsáveis pela SEP-BPA (Secretaria Executiva Provincial).

PARTICIPAÇÃO DA PROVÍNCIA DE SÃO PAULO (BSP)



SC. Maria Cristina dos Santos P. Bernardes (Secretaria) – **SC. Maria Inês de Souza Bruno** (Comunicação) – **Ir. Maria Guadalupe Lara** (Delegada FMA) – **SC. Marcelo Costa** (Formação) – **SC. Evânio Antônio Santinon** (Coordenação) – **SC. Cristina Ortolan Costa** (Administração) – **SC. Serafin Salgado Alvares** (Família Salesiana)
SC. René José Ohl Filho (Juventude) – **SC. Carlos Roberto Minozzi** (Comunicação CRBrasil)

PARTICIPAÇÃO DA PROVÍNCIA BELO HORIZONTE (BBH)



SC. Elisabete Ferreira da Silva (Administração) – **P. Pedro Trindade** (Delegado SDB) – **SC. Kátia Regina Moura** (Formação) – **SC. José Luiz Lopes do Amaral** (Coordenação) – **SC. Joaquim Augusto de Carvalho** (Administração da CRBrasil) - **SC. Clara Paiva** (Secretaria) – **Ir. Maria de Nazareth** (Delegada Provincial)

PARTICIPAÇÃO DA PROVÍNCIA DE RECIFE (BRE)



Ir. Rita de Souza (Representando a Delegada FMA – Ir. Maria Edneth Brabdão) – **SC. Josefa Madalena da Silva** (Coordenação) – **SC. Marta Maria Galvão de Souza Magalhães** (Formação) – **SC. Johelino Magalhaes do Nascimento** (Administração) – **P. Antônio João do Nascimento Neto** (Delegado SDB)

PARTICIPAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MANAUS (BMA)



P. Washington Luis Macena (Delegado SDB) – **Ir. Maria José Andrade** (Delegada FMA Região Brasil) – **SC. Darlene dos Reis** (Conselheira Mundial Região Brasil) – **SC. Luciana Reis Cruz** (Coordenação) – **SC. Agostinho Benvindo de Queiroz Filho** (Administração) - **SC. Raimunda Ripardo Maciel** (Secretaria)

PARTICIPAÇÃO DA PROVÍNCIA DE CAMPO GRANDE (BCG)



SC Cristina Stoppa

PROGRAMA DO 5º CONGRESSO REGIÃO BRASIL

22 de julho de 2022 (6ª feira)

18h30 – Acolhida

19h00 – Reflexão da Delegada Mundial dos SSCC – Ir. Carmen Lucrecia Uribe

20h00 – Jantar

23 de julho de 2022 (Sábado)

07h15 – Café da manhã

08h30 – Acolhida: Oração (Lectio Divina) – Luis Gustavo

09h30 – Formação: São Francisco de Sales e São João Bosco – unidos no amor (Prof. Brás)

10h30 – Intervalo

11h00 – Composição da mesa de abertura do Congresso

11h30 – Reflexão do Coordenador Mundial SC. Antonio Boccia

12h30 – Almoço

14h00 – Formação: Fortalecimento da Identidade Carismática do SC no caminho Pós Sinodal (Pe. Ademir - SDB)

16h00 – Intervalo

16h30 – Adoração (Pe. João Victor - SDB)

17h30 – Caminhada à Paróquia São João Bosco

18h30 – Missa

20h00 – Jantar

24 de julho (Domingo)

07h15 – Café da manhã

08h30 – Reflexão do Delegado Mundial dos SSCC - Irmão Duc Nam Nguyen

09h00 – Reflexão do Delegado da Família Salesiana – P. Joan Lluís Playà i Morera

09h30 – Início do Processo Eletivo

- Composição da mesa do Secretariado do processo eletivo

- Leitura do Regulamento e aprovação

- Apresentação dos candidatos

- Eleição

- Aclamação do Resultado

11h30 – Missa e posse do novo Conselheiro Região Brasil

12h30 – Almoço de encerramento do Congresso.

REFLEXÕES

LIDERANÇA E SINODALIDADE Dimensão Bíblica

(Ir. Carmem Lucrecia Uibe)



A Comissão Teológica Internacional de 2 de março de 2018 esclarece que com um significado específico, desde os primeiros séculos as assembleias eclesiais convocadas em vários níveis são designadas com a palavra Sínodo, para discernir à luz da Palavra de Deus e ouvir o Espírito Santo, questões doutrinárias, litúrgicas, canônicas e pastorais que surgem gradualmente (Sinodalidade na vida e missão da Igreja, n.4).

Portanto, a sinodalidade é uma categoria bíblica, e está relacionada a caminhar juntos, a fazer coisas juntos, e expressa a proximidade física e as intenções de quem se acompanha ao longo do caminho.

Neste ponto nos perguntamos: há fundamento bíblico para a sinodalidade como expressão da ação eclesial? Podemos encontrar páginas na Bíblia em que os que creem se reúnem e se questionam sobre o sentido da caminhada, como povo reunido pelo Senhor? A resposta às perguntas parece-nos positiva.

Nas reflexões que estamos prestes a oferecer, focalizaremos a natureza desses encontros, os assuntos envolvidos e as dinâmicas que marcam os caminhos sinodais.

Partindo da consciência de que não pode haver sinodalidade sem um autêntico exercício de responsabilidade, leremos qualquer história do Antigo e do Novo Testamento e levantaremos as questões críticas de uma liderança que, fechada na busca egoísta de seus próprios interesses, é incapaz de construir caminhos de partilha do poder. O golpe de Abimèlec para assumir o poder absoluto no livro de Juízes conta tanto o esforço de assumir o comando dos outros e suas necessidades, quanto o fechamento no âmbito dos próprios interesses.

Em seguida, passaremos a focar a atenção na autoridade compartilhada e na superação dos conflitos. Ouvindo Paulo, nos perguntaremos sobre as dinâmicas e processos positivos que podem ser

desencadeados para superar as divisões na comunidade.

Liderança e sinodalidade: as questões críticas.

Falar de sinodalidade significa falar de liderança, porque não há caminho sinodal se não houver guias que promovam o sentido de responsabilidade na comunidade e que encorajem os envolvidos na formação, estimulando seus caminhos de crescimento.

Partimos de uma definição de líder que mutamos da sociologia e que aprofundaremos neste encontro, retirada do Novo Dicionário de Sociologia 1987 (página 1109): *Líder é aquele que, no decorrer de sua pertença à vida de um organismo social, influencia os outros membros e, mais geralmente, as atividades que o organismo realiza ou está prestes a realizar.*

No plano de Deus, o caminho, ou seja, as atividades que o organismo realiza, é feito em conjunto, compartilhando o caminho com os irmãos e irmãs que ele escolheu.

A bíblia parece abrigar certa resistência à liderança com um homem no comando e à concentração do poder nas mãos de um "chefe", ao mesmo tempo em que enfatiza a importância do pertencimento à comunidade (organismo social).

O Antigo Testamento fornece informações valiosas sobre o assunto, destacando sucessos e fracassos e mostrando os processos pessoais e comunitários pelos quais Israel é chamado a se tornar o povo de Deus, fiel à sua Vontade.

A criticidade da liderança: o "golpe" de Abimèlec. A negação do bem comum

Ele sabiamente rejeita a realeza, porque somente Yhwh é o governante de Israel: Mas Gideão lhes respondeu: "Eu não os governarei, nem meu filho os governará: o Senhor os governará" (Jz 8, 22-23).

A Escritura conhece a fuga dos *homens da providência*, que afirmam ser intérpretes do bem do povo. Essas fugas acabam sendo verdadeiros ataques à comunidade e são estigmatizadas como iniciativas inadequadas e

perigosas, pois expressam substancialmente a sede pessoal de poder e autossatisfação.

Estamos na época em que os Juízes governam em Israel (por volta do século XII aC), são figuras carismáticas e militares que garantem uma certa estabilidade política ao povo.

Entre os juízes destaca-se Gideão que por 40 anos liderou Israel garantindo a paz, isso lhe rendeu a "candidatura à monarquia". Os israelitas, de fato, pediram oficialmente que ele assumisse o poder total por causa de seus sucessos militares: *"Os israelitas disseram a Gideão: governa você, seu filho e o filho de seu filho, porque você nos salvou da mão de Madiã"*

Ele sabiamente rejeita a realeza, porque somente Yhwh é o governante de Israel: Mas Gideão lhes respondeu: *"Eu não os governarei, nem meu filho os governará: o Senhor os governará" (Jz 8, 22-23)*

Após sua morte, Abimèlec, um de seus 70 filhos, tenta um golpe e tenta ser eleito monarca. Abimeleque mata todos os seus irmãos e busca o favor dos notáveis de Siquém e de todos os Bete-Milo reunidos e foram proclamar Abimeleque rei (Jz 9:6). Tudo parece correr conforme o planejado até que Lotam, o filho mais novo de Gideão, interrompe a cerimônia com uma reviravolta. Ele se torna o arauto de uma história que parece inofensiva e banal, mas que acaba se revelando como um oráculo de maldição.

Nem a oliveira, nem a figueira, nem a videira estão dispostas a assumir a responsabilidade pelo governo, mas teriam que oferecer bons frutos. O único a aceitar a missão é o espinheiro: ele concorda com o pedido porque não tem nada a perder, não tendo que oferecer frutos, mas apenas espinhos.

Os Sichemitas são avisados de que o espinheiro (Abimèlec) não tem planos de paz, mas de violência. De fato, o final do nono capítulo do livro de Juízes conta como depois de uma *lua de mel* de três anos, os siquemitas se rebelam contra Abimèlec e tentam fazê-lo

morrer. Ele reage às revoltas com seu exército que se multiplicam no país, mas a história termina em tragédia porque, apesar da força militar, o déspota sucumbirá de forma ignominiosa (pelas mãos de uma mulher: Jg 9: 53-54)

Qual é a lição que podemos tirar desses eventos trágicos? Há homens que exercem a liderança por conta própria, que não estão interessados no bem do povo e que impõem seus desejos pela força. Deus não quer isso e, mais cedo ou mais tarde, Ele faz com que o sistema desmorone sobre si mesmo.

A Abimèlec vislumbrou a eficácia de um governo confiado a um único chefe, porque se há UM no poder, as decisões são mais ágeis e os assuntos públicos podem ser melhor administrados.

O plano de Deus continuará a favorecer o caminho da forma política expressa pelo judiciário: Depois que Abimèlec surgiu para salvar Israel Tola... depois dele surgiu Jair, o gileadita, que foi juiz por 22 anos.

O Deus de Israel não endossará a instituição monárquica até o tempo de Saul, e mesmo quando ele der um rei, ele ainda advertirá contra abusos de poder e contra as leis que ele irá impor.

No golpe de Abimèlec também podemos reconhecer um mínimo de partilha de poder pessoal com os notáveis de Siquém que lhe concederam apoio. Mas este exercício da pseudo-sinodalidade surge da violência, é guiado por interesses partidários, é baseado no medo e, acima de tudo, não é inspirado por Deus.

A sinodalidade como ato de justiça divina.

Quando os líderes falham na sua missão e em vez de serem guardiões do rebanho, sentinelas vigilantes e promotores da unidade, tornam-se causa de infortúnio, só a ação direta de Deus põe o povo e o seu destino de volta nos trilhos: "*Porei sobre eles, Pastores que os apascentarão, para que não tenham mais temor ou desânimo...* (Jr 23,4)

Se os líderes da comunidade estão totalmente envolvidos em um movimento autorreferencial e egoísta centrado no bem-estar pessoal imediato, a palavra de Deus entrega um projeto amplo e de longo prazo que tem uma finalidade educativa: a recuperação da vocação de um povo eleito - um povo em estado sinodal - chamado à recuperação de seus membros afastados de más lideranças.

São esses os traços do exercício do poder em que está totalmente ausente a vontade de se colocar a serviço do povo de Deus: interesses pessoais, sede de poder, alianças de conveniência, desejo de superação e de visibilidade. Esta liderança gera confusão, perplexidade e perda de identidade na comunidade, e revela-se um verdadeiro flagelo social e religioso.

Não só falta nas ações dos líderes a mínima iniciativa sinodal (isto é, partilha de responsabilidades, atenção ao bem comum, cuidado com as necessidades do povo), mas sua incapacidade envolve o povo no vórtice da desordem e da confusão .

Processos sinodais: autoridade compartilhada e superação de conflitos.

Se o instinto irreprimível de autarquia e autorreferencialidade marca muitas páginas bíblicas, são inúmeros os exemplos positivos de líderes que caminham com suas comunidades, trabalhando com responsabilidade pelo bem daqueles a quem são enviados. A Sagrada Escritura conhece caminhos formativos e virtuosos que tornam possível um caminho sinodal.

Agora vamos nos aproximar um pouco mais da figura de Paulo e de suas escolhas pastorais.

Paulo e suas escolhas pastorais

Nosso olhar estará atento à valorização do positivo inerente a cada experiência de liderança e responsabilidade, e se concentrará nos processos de superação de conflitos que envolvem indivíduos e comunidades, que se esforçam para avançar na direção da autêntica sinodalidade.

O apóstolo Paulo está entre as personalidades mais ricas e interessantes do Novo Testamento. O caráter decisivo e a coragem de enfrentar os problemas de frente marcam os traços de um verdadeiro líder. A sua missão, porém, exige muita atenção, delicadeza e prudência, porque está em jogo o bem supremo da comunhão eclesial.

Nas duas passagens que analisamos - Paulo oferecendo um sacrifício no templo de Jerusalém e o desentendimento com Barnabé em Antioquia - o apóstolo mostra que é capaz de modular habilmente as escolhas pastorais, sem rigidez dogmática e sem excessiva hostilidade de caráter.

Um sacrifício no templo: a sabedoria pastoral do compromisso

Levemos em consideração Atos 21: 18-24 trata-se de Paulo que vai novamente a Jerusalém e é convidado por Tiago pelos anciãos a oferecer um sacrifício no templo. (Pausa para ler o texto pessoalmente).

Duas anotações: A primeira diz respeito diretamente a Paulo, que embora ciente da relatividade da imolação de um animal em relação ao sacrifício de Cristo, seguirá o conselho prudencial do chefe da comunidade de Jerusalém. Se ele se adapta a esta prática para salvar a comunhão... Não se trata de retratar as próprias convicções, mas de ler os contextos, fazendo um sábio discernimento sobre a escolha mais adequada e, sem prejuízo do coração do Evangelho, **respeitando os tempos de amadurecimento dos irmãos.**

A segunda nota vem da indicação dos sacrifícios e refere-se à assiduidade do Templo pelos judeus-cristãos. Mesmo que todo o andaime sacrificial não faça mais sentido, pois o único e perfeito sacrifício é o de Cristo na cruz, os membros da igreja mãe de Jerusalém ainda cultivam essas práticas que evidentemente são profundamente enraizadas na vida da comunidade.

Paulo se submete a um costume que considera OBSOLETO e o faz para salvar a comunhão e a reputação, e não para alimentar

as "más línguas" e as brigas internas da igreja de Jerusalém.

Esta página bíblica revela um profundo significado pastoral. Se aos olhos dos que creem *puros e duros* pode parecer uma óbvia incoerência com a novidade cristã no que diz respeito ao judaísmo, na consideração dos pastores de Jerusalém convém continuar neste caminho prudencial, porque a igreja local ainda precisa dele.

Do ponto de vista pastoral, ainda há um caminho a percorrer e por isso pode encontrar espaço uma certa tolerância em relação a *práticas secundárias* que não afetam os fundamentos da fé.

De fato, Paulo, inspirado pela prudência pastoral, mandou circuncidar Timóteo (At 16, 3); ele mesmo havia praticado o voto de nazireu (Atos 18:18) confirmando seu comportamento religioso e preservou algumas práticas consideradas não em desacordo com o cristianismo.

Diferentes, mas não divididos: Paulo e Barnabé em dissidência legítima (Atos 21: 27-30)

Entre os episódios significativos do caminho da sinodalidade e os processos que a tornam possível, notamos a divergência entre Paulo e Barnabé quanto aos colaboradores pastorais.

O contexto é o da conclusão do concílio de Jerusalém, imediatamente após o envio a Antioquia de Paulo, Barnabé, Judas e Silas, que levam a carta à comunidade.

Paulo e Barnabé ficam em Antioquia junto com muitos outros colaboradores, ensinando a Palavra do Senhor. Após certo período, Paulo toma a decisão de deixar a comunidade, mas Barnabé não concorda com a escolha dos companheiros de viagem.

O texto diz: «Após alguns dias, Paulo disse a Barnabé: voltemos para visitar os irmãos em todas as cidades onde anunciamos a palavra do Senhor, para ver como estão. Barnabé também queria levar João, chamado Marcos, com eles, mas Paulo acreditava que

não se devia levar aquele que havia se desviado deles, na Panfília, e não queria participar do trabalho deles. **A dissidência foi tal que eles se separaram um do outro.** Barnabé levando Marcos consigo, embarcou para Chipre. Paulo escolheu Silas e saiu...

De fato, em Atos 13:13 lemos que em Perge, na Panfília, João abandona o grupo e volta para Jerusalém, uma deserção que Paulo não gostou nada.

Não conhecemos bem as razões que levam Barnabé a escolher João e a preferi-lo. Certamente não é um conflito de princípios, mas de preferências pessoais. Talvez ele se considere mais adequado para a missão, ou simplesmente se sentiu confortável na colaboração anterior e, portanto, o escolhe novamente. Também podemos hipotetizar razões de simpatia para com um colaborador a quem está ligado por laços de proximidade (lembre-se que é seu primo - Col 4.10). Ou, finalmente, Barnabé quer dar outra chance após o início decepcionante de seu trabalho pastoral.

O fato é que o tom da discussão é muito forte, a ponto de os caminhos divergirem. Lucas mostra assim que na igreja há espaço para divergências e preferências pessoais, até porque é um conflito de escolhas secundárias que não invalida o essencial do Evangelho.

Podemos concluir dizendo que as diferenças, por um lado, nem sempre e em todo o caso representam uma TRAGÉDIA, porque não implicam automaticamente um abrandamento da missão: pelo contrário, depois da separação dos apóstolos caminha com velocidade dupla, uma vez que é confiada a dois grupos.

Mas isso mostra, por outro lado, quão importante é o entendimento pastoral entre os missionários e a partilha de uma visão comum, já que delas derivam colaborações frutíferas e novas possibilidades de evangelização.

Sinodalidade para o hoje da ASSCC

Há caminhos virtuosos que geram líderes maduros e livres das obsessões

narcísicas que agitam a alma de pastores irresponsáveis (como mostram os exemplos apresentados).

A paternidade, a filiação e a fraternidade são as três áreas a trabalhar para alcançar uma maturidade humana que é certamente uma meta a longo prazo, mas que exige a decisão imediata de empreender um caminho formativo. Este caminho envolve cansaço, grande empenho, constância, capacidade de questionar-se continuamente e, sobretudo, vontade de ouvir.

E é precisamente **ouvir** a atitude que marca o fator de discriminação entre um líder emocionalmente conotado e centrado na tarefa e um no meio de seus conflitos não resolvidos.

1. Em primeiro lugar, exige-se a escuta da Palavra de Deus, porque, se faltar esta disposição habitual, perde-se o sentido da própria vocação.

2. Mas também é preciso ouvir as pessoas confiadas, porque os irmãos (outros SSCC, jovens ou pessoas com quem vivem a missão) representam o sentido último de sua vocação (responsáveis pela comunidade).

Liderança e Sinodalidade

Não favorece a sinodalidade: ***A Dureza de coração: traço distintivo da obstinação de quem segue exclusivamente as próprias ideias (cf. Sl 81, 13-14)***

Favorece a sinodalidade: A Mansidão e a misericórdia: alojam-se na alma de quem pretende governar com sabedoria, faz o máximo para combinar a firmeza do pastor e a mansidão do cordeiro e rejeita uma moral rigorosa e legalista

Liderança que não favorece a sinodalidade:

Líder marcado por um ouvido insensível e um desejo egoísta de afirmação.

Liderança que favorece a sinodalidade:

Líder que se deixa envolver pelas necessidades dos outros, ouve com empatia e sabe entrar em uma sinergia emocional equilibrada. Não é frio nem desapegado e torna-se próximo da comunidade que acompanha, mostrando o

cuidado pastoral de Deus com sua capacidade de cuidado e acompanhamento.

A sinodalidade abre caminho, portanto, quando encontra personalidades equilibradas que orientam sabiamente a comunidade e que sabem favorecer o amadurecimento humano e religioso da comunidade confiada aos seus cuidados.

Uma Região (Província, Centro...) liderada por um responsável autoritário e centralizador não vai longe. Esta é a lição que podemos tirar das experiências bíblicas de fracasso mencionadas acima.

Liderança que não favorece a sinodalidade: Concentração de autoridade e responsabilidade: Faz com que tudo coincida com o próprio indivíduo, não exige co-responsabilidade de toda a Região, Província ou Centro e não gera um estado de contínua conversão missionária.

Apreciação insuficiente dos dons dos outros; pouca apreciação da contribuição específica e qualificada de seus irmãos

Liderança que favorece a sinodalidade: Coloca-se na linha da partilha, gera caminhos de fé adulta e humanidade plenamente realizada, procede constantemente guiado pelo sopro do Espírito, desencadeando processos de amadurecimento humano e espiritual.

Quando a comunidade dos SSCC se esquece de anunciar Cristo com sua própria vida, ela perde sua liberdade e sua vocação, caindo na perigosa armadilha do narcisismo autorreferencial: ela anuncia a si mesma e suas necessidades, gerando uma estrutura de poder chamada clericalismo.

Caminhada com a Região, Província, Centro; ao lado das pessoas que lhe foram confiadas, e atrás delas.

Às vezes, o líder fica na frente para mostrar o caminho e apoiar a esperança do grupo; outras vezes ele estará simplesmente entre todos com uma proximidade simples e misericordiosa, e em algumas circunstâncias ele terá que andar atrás do grupo para ajudar aqueles que ficam para trás, e sobretudo

porque a comunidade tem seu olfato próprio para encontrar novos caminhos.

Uma liderança de comunhão e de participação É capaz de desencadear processos mais do que conservar espaços

- Essa atitude te liberta da obsessão por resultados imediatos, te ajuda a enfrentar situações difíceis e adversas com paciência e te abre para o realismo que a realidade exige.

Uma liderança para uma igreja de comunhão e participação, portanto, para uma igreja que caminha tendo em mente o que importa sem esquecer de quem tem um ritmo mais lento, pois o importante é não caminhar sozinho, conta sempre com os irmãos em um sábio e realista discernimento espiritual.

- As igrejas do primeiro século são permeadas por uma forte vivacidade e animadas por uma grande criatividade, deixam-se questionar pelas necessidades dos que creem, tomam decisões meditando-se com as mulheres e os homens que encontram no caminho.

Esta flexibilidade pastoral permite-nos apreender a relatividade de alguns comportamentos, que só a longo prazo revelarão o seu peso específico em termos de salvação (por exemplo, circuncisão, apresentar sacrifícios no templo, não comer certos tipos de carne, abluções...).

- Sem ansiedade e pelo protagonismo ativo dos que creem, o Espírito faz a história e amadurece as escolhas certas.

São precisamente essas escolhas que geram respostas não precipitadas e desajeitadas, mas autênticos caminhos de amadurecimento que levam à plenitude da vida pessoal e comunitária. O tempo e o Espírito mostram razões que o ativismo frenético não permite vislumbrar.

Acionar processos... abre-se ao realismo que a realidade impõe. É um convite a assumir a tensão entre plenitude e limite, priorizando o tempo. Dar prioridade ao espaço leva a enlouquecer para resolver tudo no momento presente, para tentar se apossar de todos os espaços de poder e autoafirmação.

Significa cristalizar os processos e fingir detê-los.

Como na parábola do trigo e do joio, só no final o bem se manifesta com seu próprio vigor (cf. Mt 13, 24-30). Antecipar a operação de limpeza não só corre o risco de erradicar a planta boa com a erva daninha, mas também acarreta o enfraquecimento do bem, que não teve tempo e oportunidade de se fortalecer e recuperar o espaço ocupado pelo "Inimigo" e seu joio (Mt 13.25)

Liderança e formação: não tudo... não imediatamente

- A formação pode ser perfectível.
- A escolha ética nasce do desejo de conversão constante, fruto da vontade de conformar a vida a Cristo.

Encontro uma estreita ligação entre a "formação" e a hierarquia das verdades, segundo a qual algumas verdades são mais importantes que outras, mesmo que todas venham de uma única fonte divina.

Aplicado a formação, podemos dizer que é perfectível, pois caminha com os pés de seus SSCC e conhece uma evolução. No caso da fé, nos encontramos com SSCC que têm uma fé inicial incompleta, parcial. Há espaço para uma fé *imperfeita*, na qual o Salesiano Cooperador captou o valor salvífico do encontro com Cristo, mas ainda não captou todos os artigos do Credo.

Nos Atos dos Apóstolos, Lucas não está muito preocupado com a ortodoxia da fé (este é o caso de Apolo que pode ensinar com sucesso na sinagoga de Éfesio mesmo tendo um conhecimento parcial do evangelho. Aquilo que é apreciado não é tanto a integridade do depósito da fé, mas as motivações autênticas e a paixão com que se usa a Palavra).

Na Escritura, o imperativo ético segue o indicativo do anúncio: primeiro você ouve e depois a escolha está madura, e não o contrário.

Mas o imperativo ético (converter) não deve ser revertido com o indicativo

querigmático (Cristo morreu e ressuscitou por você).

A dimensão dinâmica e progressiva da formação (e, portanto, da fé) afeta também o aspecto moral.

Características que devem animar o diálogo formativo com quem está *no caminho (fé, moral...)*: o primeiro aspecto que emerge é a questão da linguagem, aspecto de fundamental importância na busca da comunhão entre os SSCC, pode haver um formação ou um anúncio correto do ponto de vista da ortodoxia, mas incompreensível para o ouvinte devido à incapacidade do destinatário de captar o significado das fórmulas.

O segundo aspecto diz respeito à relação entre as verdades, pois não basta apenas a exatidão dogmática: é preciso proporcionar a oferta à medida do destinatário, interceptando seus caminhos de fé/formação e falando uma linguagem compreensível.

Critérios para concretizar o princípio da hierarquia das verdades (nn 36-37 da *Evangelii gaudium*)

1. **Simplifique a mensagem:** Foque no que é maior, mais atrativo e ao mesmo tempo necessário. Simplificar não significa reduzir, mas oferecer o essencial, ou seja, o anúncio do evangelho/formação deve agarrar o núcleo e não se perder em aspectos secundários que estão fora de seu próprio contexto, podem estar incompletos, carentes de fundamentos sólidos e opacificados em suas belezas.
2. **Proporcionalidade:** Ou seja, equilibrar a discussão das questões na formação. Se num Centro durante um ano inteiro falamos 10 vezes sobre quotas ou temas semelhantes, e apenas duas ou três vezes sobre identidade e carisma, produz-se uma desproporção, de modo que aqueles que são obscurecidos são precisamente os temas que deveriam estar presentes na formação. Um desequilíbrio semelhante ocorre quando falamos mais de pecado do que

da graça, mais da Igreja do que de Jesus Cristo ou de falar mais do Papa do que da Palavra de Deus.

3. **Formação orgânica:** A formação é orgânica quando propõe a oferta de todas as dimensões (humana, cristã, salesiana) sem mutilar o marco ético do ideal de perfeição cristã. Organicidade: a hierarquia das verdades não consiste na omissão da verdade: a obscuridade de uma dimensão formativa tem consequências negativas sobre todas as outras, pois elas se iluminam e se sustentam mutuamente.

Quando Jesus dá o mandato missionário aos discípulos, ele diz: "No caminho, pregue, dizendo que o Reino dos Céus está próximo." A sinodalidade não se decide na mesa nem se dá permanecendo dentro do perímetro da comunidade. .

A sinodalidade é dinâmica e se oferece somente quando você encontra as pessoas concretas a quem você é enviado e as escuta, quando impacta sua história muitas vezes marcada pela fragilidade e fadiga da vida cotidiana.

A sinodalidade opera no discernimento porque nem tudo está planejado, mesmo a iniciativa que não estava originalmente "na ordem do dia" pode ser inspirada por Deus e colocada dentro de um plano mais amplo, que exige um discernimento comunitário saudável: nasce de uma profunda liberdade interior, de uma a leitura atenta dos sinais dos tempos, juntamente com a oração, a reflexão e o estudo necessários para ouvir a voz do Espírito.

Vamos dizer algumas palavras sobre discernimento. O discernimento nasce e se desenvolve através de um diálogo sincero, sereno e objetivo com os irmãos; com atenção às experiências e problemas reais de cada situação; na troca de dons e na convergência de todas as energias em vista da edificação do Corpo de Cristo e do anúncio do Evangelho aos jovens e vulneráveis

Voltemos ao argumento conclusivo: "**Ao longo do caminho**", invoca um caminho

inclusivo porque os sujeitos que percorrem o caminho são diferentes em origem social, cultura, gênero, estado civil, origem geográfica. Recordamos que Pedro e os outros apóstolos realizam trabalhos manuais e são mal educados, Paulo é um judeu culto, totalmente dedicado à pregação, Apolo tem atrás de si uma sólida formação recebida em Alexandria no Egito; Lídia está bem; Priscila e Áquila vivem em Roma e parecem gozar de boas condições econômicas.

A centralização do poder (= clericalismo) gera uma comunidade elitista que é por definição eletiva e não vocacional, anti-sinodal na medida em que segue um movimento exclusivo e não inclusivo.

Quando um líder assume atitudes "*clericais*" e, portanto, anti-sinodais, boicota a escuta do outro; ele absolutiza a si mesmo e suas crenças, como se fossem as únicas razões para ter a marca da legitimidade.

"Ao longo do caminho" exige perseverança porque nem todos na comunidade amadurecem da mesma forma, você precisa ritmar seus passos com os dos outros, uma atitude trabalhosa de cultivar por causa das diferentes velocidades de caminhada. Os conflitos nas Regiões, ou nas Províncias e Centros, muitas vezes surgem da dificuldade de saber aceitar a lentidão dos outros e da presunção de pensar que se pode fazer melhor e mais rápido sozinho.

O espírito de perseverança é exigido do SC (e do cristão) que é uma modulação do espírito de caridade. A perseverança permite sustentar (= educar) o outro segundo o dito paulino: "perseverando uns pelos outros no amor, tendo no coração conservar a unidade do espírito pelo vínculo da paz (Ef 4, 1-3) .

"Ao longo do caminho" supõe a humildade que propicia a obediência de todos à vontade de Deus. Existem duas tentações que minam a comunhão na base: o espírito partidário e a vanglória. Em vez disso, a atitude a ter é a humildade: tanto por considerar os outros superiores a si mesmos, como por

colocar o bem e o interesse comum em primeiro lugar.

A sinodalidade visível torna o estilo dos que creem concreto e palpável, tornando-se ela mesma a primeira forma pela qual passa o anúncio do Evangelho e certamente será a forma mais convincente de pastoral vocacional

para que os novos membros se sintam atraídos e desejosos de fazer parte da Associação dos SSCC.

Obrigada!

Suor Lucrecia Uribe - FMA
Delegada Mundial dos SSCC

FRANCISCO DE SALES E DOM BOSCO

Unidos no amor

(SC. Brásdorico Merquiades dos Santos)



(EXTRATO DOS SLIDES APRESENTADOS)

FRANCISCO DE SALES -DOM BOSCO

Um grande DOM para a Igreja

- Francisco de Sales: Dom da profunda espiritualidade
- Dom Bosco: Dom de educar e evangelizar a juventude

UM ENCONTRO PENSADO POR DEUS

Como?

E por quê?

- Para mostrar que o amor de Deus é mais forte
- Para transformar a personalidade
- Para uma perfeita imitação no amor

PARA UMA PERFEITA IMITAÇÃO NO AMOR

[...] Nos chamaremos SALESIANOS

“Faça reinar entre nós o espírito de São Francisco de Sales”.

BASE TEOLÓGICA E ESPIRITUAL

- Deus nos oferece a sua amizade e vem até nós por amor: encarnação.
- Deus é o Deus do coração humano
- Deus atrai para si
- Deus respeita a liberdade humana

Introdução à Vida Devota" ou "Filoteia" (1608) e o "Tratado do Amor a Deus" (1619).

VIDA ESPIRITUAL: a proposta revolucionária

- A vida espiritual está ao alcance de todos
- Florescer onde Deus nos plantou
- Nas possibilidade de cada um

CONSELHOS

- A vontade sempre unida à vontade de Deus!
- Ter sempre confiança na misericórdia e no amor de Deus!
- Vivenciar os Sacramentos e a oração!

(Divulgação do Curso de Extensão em Salesianidade realizado pela UCDB)

CURSO DE EXTENSÃO ON-LINE
IDENTIDADE SALESIANA: UM JEITO DE SER, VIVER E CONVIVER

OBJETIVO
Contribuir para a formação do jovem e do adulto em Salesianidade, no sentido de ser um agente de transformação social e de promoção humana.

PROFESSOR
CARLOS JOSÉ NASCIMENTO

CARGA HORÁRIA: 48H
INVESTIMENTO: R\$ 120,00
INSCRIÇÕES:
VIRTUAL.UCDB.BR/CURSOS-EXTENSÃO

PÚBLICO-ALVO
Candidatos em processo de seleção e matriculados em cursos de graduação e pós-graduação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. História da Salesianidade
2. A Família Salesiana
3. Salesianidade e Contemporaneidade
4. Salesianidade na Perspectiva Feminista

INFORMAÇÕES:
CURSOSDEEXTENSÃO@UCDB.BR
(67) 3312-3462

UCDB

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM SALESIANIDADE

Disciplinas:

- Dom Bosco e Seu Tempo
- Traços Educativos do Pensamento de Francisco de Sales
- Elementos Pedagógicos Salesianos
- Identidade Salesiana
- Gramáticas Juvenis
- Salesianidade e Contemporaneidade
- Saúde, Bem-Estar e Felicidade
- Salesianidade na Perspectiva Feminina
- Pastoral Juvenil Salesiana

Corpo docente:

- Me. Brásdórico Santos
- Me. Pe. Alejandro Leon
- Me. Leandro Brum
- Dr. Pe. Josué Nascimento
- Me. Leandro Tortosa
- Dr. Pe. Gildásio Mendes
- Dr. Jacir Zanatta
- Dra. Ir. Silvana
- Me. Pe. Erick Ohate

Modalidade EAD:

- Material didático multimídia
- Curso reconhecido pelo MEC
- Tutoria on-line
- Aulas ao vivo e videoaulas
- Carga horária de 360h
- Duração de 9 meses

VALOR DO CURSO:
15x **R\$250,00**

INSCRIÇÕES GRATUITAS

ACESSE:
virtual.ucdb.br/salesianidade

INFORMAÇÕES:
(67) 3312-3300

UCDB virtual

Canção: FOI POR AMOR (Autor: Prof. Brás)

*A noite fria não lhe permitia dormir direito
sem inquietação*

*Lá fora alguém certamente chorava
sentindo frio, tinha fome de pão.*

*Era impossível não pensar na dor
de quem não podia sentar-se à mesa
O Bom pastor não espera
e procura salvar quem tem solidão e tristeza.*

Foi por amor

*Que procurou por estradas e praças
Por tantos lugares por onde
andou*

*Quem já não tinha nenhuma
esperança*

Nem alegria e então convidou

*Venha comigo, vem ser meu
amigo!*

Foi por amor.



*Por tantas vezes fora perseguido,
sofreu mentiras e difamação
Mas procurou todo jovem perdido,
salvar-lhe a vida era sua missão.
Se entregou assim, completamente,
foi muito claro seu modo de agir
Fortalecido pela luz da fé,
buscando sempre amar e servir !
Foi por amor
Que procurou por estradas e praças
Por tantos lugares por onde andou
Quem já não tinha nenhuma esperança
Nem alegria e então convidou
Venha comigo, vem ser meu amigo!
Foi por amor.*

SALESIANOS COOPERADORES: PROJETADOS PARA VIVER A SINODALIDADE NA IGREJA

Sinodalidade: comunhão, participação e missão

(SC. Antônio Boccia - Coordenador Mundial ASC)



A palavra "sinodalidade" tornou-se agora um refrão, um slogan, uma senha para acessar a assembleia eclesial em conformidade com as expectativas.

É bem evidente a vontade do Papa Francisco que, em 9 de outubro de 2021, iniciou no Vaticano a jornada mundial de reflexão e estudo "Por uma Igreja sinodal" que resultará na celebração da Assembleia Plenária do Sínodo dos Bispos em outubro 2023, e depois passe para a fase de inscrição.

O objetivo do caminho sinodal é envolver todo o Povo de Deus de forma capilar, para a escuta dentro da Igreja Católica e fora das outras Igrejas, bem como aos diferentes crentes e aos que não creem.

Os temas identificados para este caminho são: **comunhão, participação, missão.**

Referindo-se ao teólogo Yves Congar, o **Papa convida todos a dar vida a uma "Igreja diferente" que não significa "outra Igreja".**

Trata-se de uma grande necessidade de renovar o tecido eclesial, inovando sem romper com o passado e identificando novas formas de viver a pertença sem sobrevoar a cabeça dos crentes.

De fato, existe um risco real de que as expressões sonoras possam permanecer

como termos um tanto abstratos se uma prática sinodal não for cultivada.

Será realmente possível estabelecer na prática um estilo cada vez mais participativo e comunitário na vida eclesial, em todos os níveis?

Como combinar as diferentes sensibilidades, os diferentes dons e abordagens para se tornar verdadeiramente "*companheiros de viagem*" na aventura da Igreja e da humanidade como um todo?

E o nosso papel como Associação dos Salesianos Cooperadores e Família Salesiana?

O trabalho a ser feito não é um projeto de curto a médio prazo. Leva anos e possivelmente gerações.

Trata-se de difundir em todos os grupos da Família Salesiana especificamente que nos interessa de perto e de modo mais geral, nos movimentos, nas paróquias, um estilo de confronto capaz de acolher ideias diversas, às vezes até conflitantes, mas sem perder aquele espírito evangélico de respeito pela pessoa que tem precedência sobre a defesa 'independentemente' de ideias pessoais, políticas e religiosas.

No entanto, devemos ser honestos ao dizer que começamos este caminho na

consciência de que os crentes não estão acostumados a isso, nem a hierarquia eclesial nem os fiéis leigos.

É por isso que tentamos entender como, como leigos, podemos dar a nossa contribuição.

AS ORIGENS - UM SONHO COM PERFUME DE PROFECIA

De um artigo publicado na ANS em novembro de 2020 intitulado: "Dom Bosco, o homem de Deus que sempre pediu ajuda de todos"

"Sempre precisei de todos", dizia muitas vezes Dom Bosco.

Inesquecível, naquela noite fria de 3 de novembro de 1846, aquele padre e sua mãe que chegam depois de caminhar quarenta quilômetros. Ele com o breviário debaixo do braço e uma pequena bagagem, ela com um cesto com algumas coisas. Sua mãe o segue na aventura um tanto louca. Ele não a tinha forçado. Ele amava a mamãe. Mas mamãe o amava ainda mais. E não hesitou: "João, vou contigo".

Ele foi ajudado por leigos, homens e mulheres, e por sacerdotes amigos, que colaboraram com ele de muitas maneiras.

Acima de tudo, ele teve a ajuda inestimável de sua amada mãe, Mamma Margherita. Gosto de dizer, creio com valor histórico, que juntos fundaram o Oratório, pois a delicadeza materna da mãe se juntou ao gênio criativo e apostólico de Dom Bosco que deu calor feminino àquela casa.

Acompanhou e encorajou seu filho nos difíceis inícios do Oratório e do trabalho com os meninos que batiam à porta de sua casa.

Ao lado de Mamãe Margherita estava a mãe de Michele Rua, um dos primeiros salesianos e seu primeiro sucessor. Também a mãe do Arcebispo Gastaldi e o pai de Domenico Savio. Um bom grupo de pessoas, que conhecia e amava Dom Bosco, e deu ao seu trabalho um tom completamente diferente do das outras instituições da época: uma marca claramente perceptível conotada como um "ambiente familiar".

O envolvimento dos leigos está sempre presente em toda a vida de Dom Bosco a ponto de imaginar uma congregação mista, composta de **"consagrados e leigos juntos pela salvação de jovens vulneráveis"**. Ele tenta de todas as

maneiras, várias vezes, demorando vários anos, ter essa ideia de uma congregação aprovada pela Santa Sé. Mas a Igreja do final do século XIX não aprovava, antes convidava calorosamente Dom Bosco a desistir de seu pensamento, convidando-o a modificar os regulamentos que se referiam a esta presença de consagrados e leigos juntos.

Assim, após a aprovação das constituições da Sociedade de São Francisco Sales e do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, em maio de 1876 a Santa Sé aprovou o Regulamento dos Salesianos Cooperadores.

Projeto de Vida Apostólica art. 4 § 1: *"A Associação dos Salesianos Cooperadores é aprovada pela Sé Apostólica como associação pública de fiéis e participa do patrimônio espiritual da Sociedade de São Francisco de Sales. Os membros colaboram ativamente em sua missão, em nome da Igreja, sob a autoridade do Reitor-Mor, como Sucessor de Dom Bosco, em espírito de fidelidade aos Pastores e em colaboração com outras forças eclesiais".*

Portanto, uma associação principalmente de leigos "desconectados" da congregação, mas intimamente "ligados" ao patrimônio espiritual da Sociedade de São Francisco de Sales.

E o papel dos leigos como associação está bem definido desde o início.

Lemos no prefácio do primeiro Regulamento dos Salesianos Cooperadores: *"Assim que começou a Obra dos Oratórios em 1841 alguns sacerdotes e leigos piedosos e zelosos logo vieram ajudar a cultivar a messe que, desde então, era abundante em a classe de jovens inseguros. Esses Colaboradores e Cooperadores foram em todos os momentos o suporte das Pias Obras que a Divina Providência colocou em nossas mãos. Todos procuravam trabalhar e se adequar à disciplina vigente e às normas propostas, mas todos exigiam um Regulamento que servisse de base e elo para preservar a uniformidade e o espírito dessas instituições populares. Esperamos que este desejo seja agora satisfeito com este livreto.*

Não contém Regras para Oratórios festivos ou para casas de educação, pois essas regras são descritas separadamente, mas um

*vínculo com o qual os católicos, que assim o desejarem, podem **associar-se aos salesianos e trabalhar com normas comuns e estáveis para que seu propósito e sua prática tradicional sejam mantidos estáveis e invariáveis ... O Senhor Deus, rico em graças e bênçãos, derrama copiosamente suas obras celestiais sobre todos aqueles que emprestam seu trabalho para ganhar almas para Jesus, o Salvador, fazer o bem aos jovens frágeis, prepare bons cristãos para a Igreja, cidadãos honestos para a sociedade civil, para que todos possam um dia se tornar habitantes afortunados do Céu. Que assim seja. (Turim, 12 de julho de 1876)***".

Os Cooperadores com os Salesianos de Dom Bosco e as Filhas de Maria Auxiliadora dão vida ao que mais tarde se chamará Família Salesiana. Embora a primeira vez que se ouve este termo seja em 3 de abril de 1934, dois dias depois da canonização de Dom Bosco, quando o Papa Pio XI, dirigindo-se aos peregrinos que vieram a Roma para a ocasião, afirma: "Vocês representam todos aqueles que deixaram para trás nos vários lugares de onde vêm, toda a grande **família salesiana**".

IDENTIDADE COMO LEIGO NA IGREJA

Pode-se dizer que a intuição de Dom Bosco de pedir a ajuda de muitos, inclusive dos leigos, para realizar sua obra de salvação dos jovens, se perpetua mesmo depois de sua morte e, de maneira quase profética, ganha novo impulso graças justamente ao Concílio Vaticano II, que introduz uma nova perspectiva sobre os leigos.

Não mais exclusivamente destinatários da evangelização do clero, mas igualmente responsáveis, portanto corresponsáveis, com os sacerdotes e toda a Igreja, na ação pastoral comum, cada um segundo suas características vocacionais específicas.

Essa renovação começou em 1961 com o advento do Concílio Vaticano II e ainda está em andamento.

Por isso, hoje, a atitude sinodal a ser assumida na Igreja Católica, em relação aos leigos, é um importante momento de discernimento sobre as muitas questões que dizem respeito ao mundo interno e à própria Igreja no início do século XXI.

As novidades do Concílio dizem respeito à liturgia ao torná-la mais próxima do povo, basta pensar nas missas nas línguas nacionais ao invés da nova forma de ensinar o catecismo, as estruturas de governo da Igreja pensadas a serviço da Igreja em si e não como exercício do poder, o ecumenismo e, portanto, a consciência da necessidade do diálogo inter-religioso e, por último, mas não menos importante, da reafirmação da dignidade dos leigos.

A figura do leigo que o Vaticano II nos entrega é esboçada em: **Lumen Gentium [31]: " Por nome de leigos, entendemos aqui todos os cristãos, com exceção dos membros da ordem sagrada e do estado religioso sancionado pela Igreja, ou seja, os fiéis, que, depois de incorporados Cristo pelo batismo e constituíram o povo de Deus e, à sua medida, feitos participantes do ofício sacerdotal, profético e régio de Cristo, cumprem em sua parte na Igreja e no mundo, a missão própria de todo o povo cristão"**.

A identidade do leigo parece-me clara, mas o termo "leigo" continua, ainda hoje em algumas áreas, a ser mal interpretado, sobretudo pela sua base teológica e pela sua falta de correspondência com a realidade pastoral.

E ainda segundo a Exortação Apostólica **Christifideles Laici [n. 9]**, nós leigos pertencemos à Igreja, assim como somos a Igreja, o que já nos coloca numa posição privilegiada.

Ser e pertencer envolve muito mais do que apenas ser ouvinte recebendo instruções de pastores ou participando de alguma outra função.

É impressionante que este n. 9 propõe uma descrição positiva da vocação e missão dos fiéis leigos, o que demonstra a tentativa de superar uma certa compreensão negativa do conceito.

CARISMA, VOCAÇÃO, NATUREZA SECULAR

O leigo é o homem dos três pertencentes.

Pertencente a Cristo.

Não se é leigo para uma função particular na paróquia, no CEP ou CE, ou em um grupo da Família Salesiana. Não é a função

que nos torna leigos, mas somos leigos porque na origem da nossa missão está a vocação.

Uma vocação que vem do coração de Deus, é Deus que, no momento em que criou o mundo com autonomia própria, pensou na laicidade. Para que alguém no mundo pudesse trazer o mundo a Deus.

Por isso, hoje mais do que nunca, é necessário que os leigos retomem a própria vocação.

Membros na Igreja.

Porque a Igreja pós-conciliar não é uma Igreja monopolista de alguns, de uma casta privilegiada, mas é uma Igreja comunidade-comunhão feita de carismas e ministérios e entre os carismas está o dos leigos.

Carisma significa dom gratuito do Espírito, gosto de defini-lo como "o sopro do Espírito Santo", para o bem da comunidade. Os carismas continuam a escrever a história da Igreja e o carisma dos leigos desempenha um papel preponderante nesta história.

Pensemos na nossa experiência direta quando falamos do carisma salesiano.

Ao escolher pertencer à Família Salesiana, assumimos o compromisso de salvaguardar o carisma de Dom Bosco, continuando, com o nosso trabalho, a escrever páginas da história da Igreja que falam do Movimento Salesiano.

Pertencente ao mundo.

O mundo é onde somos chamados, vocacionados, a trabalhar, a cumprir a missão de todo o povo cristão.

Mas o que me torna um leigo?

Em que se baseia o meu secularismo? e sobretudo, tenho consciência de que, como leigo, sou chamado a desempenhar uma tarefa específica na Igreja?

Porque gastar a vida para viver a missão no mundo não é imitar os sacerdotes ou, como leigo da Família Salesiana, não devo ser coroinha do Diretor de plantão ou cavaleiro servo do Diretor, ou, "delegar" aos Delegados e Delegadas as responsabilidades próprias da laicidade da Associação dos Salesianos Cooperadores.

A ação pastoral dos leigos não pode e não deve substituir a dos sacerdotes, mas a completa, não porque seja ineficaz ou pobre

em conteúdo, mas porque é expressão de outra especificidade vocacional na Igreja, que é a ministerial.

Mensagem de João Paulo II para o XL Dia Mundial de Oração pelas Vocações: *"Como não ler na história do "Servo Jesus" a história de cada vocação, aquela história concebida pelo Criador para cada ser humano, uma história que inevitavelmente passa por chamados a servir e culmina na descoberta do novo nome designado por Deus para cada um? Neste "nome" cada um pode apreender a sua própria identidade, orientando-se para uma realização de si que o tornará livre e feliz".*

As vocações se complementam porque cada uma expressa a seu modo a riqueza da própria vida espiritual, deixa o Espírito Santo respirar para o bem da Igreja.

É importante fazer uma pausa para entender esse aspecto para poder falar de corresponsabilidade, caso contrário continuaremos fazendo prevalecer a responsabilidade do papel sobre a corresponsabilidade no serviço.

Isso também se aplica aos nossos órgãos de governo, como os conselhos em seus vários níveis e os de animação, como as consultas.

Assim como há uma corresponsabilidade dos leigos, há uma corresponsabilidade dos presbíteros.

É necessário que os leigos superem a preguiça de viver exclusivamente a especificidade de sua própria tarefa. Só vivendo em liberdade a sua vocacionalidade específica serão expressão do carisma recebido como dom. E sobretudo farão uso dos três grandes dons recebidos no batismo: o ofício sacerdotal, profético e real de Cristo.

Esses três presentes não são medalhas para serem colocadas no peito e exibidas em cerimônias solenes ou nas reuniões que temos. Eles custam um sacrifício porque quando o Senhor dá presentes eles exigem compromisso. Eles não são dados, para competir, aos melhores, mas aos que melhor servem ao Senhor na vida cotidiana.

Outra característica do laicato é sua laicidade, pois paradoxalmente não se é leigo na paróquia, no oratório, nos centros, nas uniões, mas fora desses lugares.

Por dentro é mais fácil ser cristão com quem já compartilha da nossa fé.

A dificuldade está no mundo.

Os leigos são o posto avançado da Igreja para permitir que a Igreja vá onde provavelmente nunca iria. A Igreja, através dos leigos, pode chegar onde os leigos já estão. O leigo não deve ir ao mundo porque já vive no mundo.

Lumen Gentium [31]: “ *O caráter secular é próprio e peculiar do laicato. De fato, os membros da ordem sagrada, embora às vezes possam estar ocupados com as coisas do século, mesmo exercendo uma profissão secular, todavia por sua vocação especial são destinados principal e adequadamente ao sagrado ministério, enquanto os religiosos com seu estado testemunha de maneira esplêndida e exalto que o mundo não pode ser transfigurado e oferecido a Deus sem o espírito das bem-aventuranças.*

Por sua vocação é próprio dos leigos buscar o reino de Deus tratando das coisas temporais e ordenando-as segundo Deus.

Eles vivem no século, isto é, envolvidos em todos os diferentes deveres e empregos do mundo e nas condições ordinárias da vida familiar e social, com as quais sua existência está como que entrelaçada. Ali são chamados por Deus a contribuir, quase de dentro como fermento, para a santificação do mundo, exercendo o seu ofício sob a orientação do espírito evangélico, e assim manifestar Cristo aos outros principalmente com o testemunho de própria vida e com o esplendor da sua fé, da sua esperança e da sua caridade.

Compete-lhes, pois, particularmente iluminar e ordenar todas as coisas temporais às quais estão intimamente ligadas, para que sejam feitas e cresçam constantemente segundo Cristo e sejam de louvor ao Criador e Redentor”.

O problema é que os leigos, às vezes, fogem do mundo e veem a Igreja como refúgio. Eles se barricam em seus próprios grupos e cortam laços com o mundo exterior.

Mas o leigo, por vocação, não pode fugir do mundo, mas deve conduzi-lo a Deus

tratando das coisas do mundo, senão o mundo se afasta de Deus.

Esses três pertences mencionados anteriormente não podem ser separados. Os leigos não podem deixar de pertencer à Igreja e ao mundo.

A vida de fé não pode ser separada de lidar com as coisas do século.

Infelizmente, tudo isso muitas vezes tem como pano de fundo as dificuldades que surgem de uma Igreja que, fechada ao secularismo em relação ao mundo, se torna uma Igreja clerical, onde os leigos são definidos apenas como "não-clérigos".

Para grande parte da Igreja, o "leigo" é o especialista inexperiente, desinformado.

Infelizmente, isso gerou uma atitude, em alguns leigos, que na prática pastoral se sentem inferiores aos padres, não podendo competir e contribuir nas decisões dos párocos, diretores e diretores de oferecer sua própria contribuição específica como leigos.

Mais de meio século depois do Concílio Vaticano II, é preciso renovar-nos, este é o apelo do Papa Francisco.

Comunhão, Participação, Missão: EXERCÍCIO DE SINODALIDADE

Como Salesianos Cooperadores para dar nossa contribuição a este processo sinodal para uma Igreja diferente, poderíamos fazer este exercício da sinodalidade assumindo esses compromissos em nossos Centros Locais, para que nossa Associação também seja diferente.

1. Conhecendo-se e reconhecendo -se como irmãos, possivelmente pelo nome, conhecendo as circunstâncias pessoais, etc. Não ficar no “rosto dele me parece familiar; só de vista. “Saber quem temos, quem está fora, à margem, para convidá-los, sempre respeitando sua liberdade.

2. Ouça. Deve ser o primeiro passo, um passo que exige mente e coração abertos, sem preconceitos; ouvir a todos, idosos, jovens, crianças, mulheres, minorias, descartados e excluídos. Ouça também o contexto social e cultural em que vivemos.

3. Pegue o chão. Todos podemos falar com coragem, integrando liberdade, verdade e amor, procurando uma comunicação que não

seja apenas formal, para causar boa impressão ou porque há algo a dizer, mas cordial. Veja também como funciona nossa relação com as redes sociais, com todo o possível, não apenas com os católicos.

4. Celebre. Caminhar juntos é possível se, além de escutarmos uns aos outros, escutarmos juntos a Palavra de Deus e celebrarmos a Eucaristia e outras celebrações. Temos que participar, não apenas passivamente, mas ajudando ativamente. Estas celebrações podem e devem ter a sua extensão em ágapes fraternas onde podem ser partilhados os frutos da terra e o trabalho dos homens e da palavra.

5. Corresponsáveis na missão: A sinodalidade, ser comunidade cristã, ser Família Salesiana, não é algo que termina conosco, mas está a serviço da missão de tornar presente o Reino de Deus, a Boa Nova de Jesus. Devemos apoiar uns aos outros e apoiar os membros da comunidade dos grupos da Família Salesiana nas realidades em que vivemos, que estão empenhados no serviço à sociedade, social e politicamente considerado, ou no ensino, na cultura, na promoção da justiça, na promoção da dignidade e direitos e no cuidado da casa comum, isto é, da natureza e da criação.

6. Diálogo na Igreja e na sociedade. Precisamos repensar os lugares e formas de diálogo em nossa diocese, nas paróquias e comunidades de vida consagrada, nas áreas, colaborar com as igrejas vizinhas, com movimentos, antigos e novos, com instituições, com outros crentes, com não-crentes, com os pobres e marginalizados. É inimaginável que um Centro Local ou Provincial não tenha relações com as dioceses. Precisamos saber lidar com as diferenças, conflitos e dificuldades. Precisamos ver o que podemos aprender com o mundo da política, da economia, da cultura, dos pobres...

7. Diálogo com outras confissões cristãs, se possível. Estamos unidos por um Batismo, o mesmo Senhor. Precisamos fortalecer nossas relações, caminhar juntos, sabendo que nem

todas as montanhas são fáceis de escalar, que existem dificuldades.

8. Autoridade e participação. A Igreja sinodal deve ser uma Igreja participativa e corresponsável. A autoridade, nas suas várias formas, começando pelo bispo e continuando com os sacerdotes, diáconos e outros oficiais, deve estar ao serviço de todos, nem dos proprietários nem dos senhores. E devemos examinar como funciona e os vários órgãos que canalizam a corresponsabilidade - pastoral, presbiteral, paroquial, conselhos zonais, etc. -, analisando sua eficácia. Para os nossos órgãos dirigentes é necessário, diria quase urgente, uma formação dos dirigentes. Fortalecer o exercício da responsabilidade, não como poder, mas como serviço colegial.

9. Discernir e decidir: um passo no caminho sinodal é discernir e decidir com base no consenso que nasce da abertura comum e da obediência ao Espírito. Precisamos ver qual sistema usamos para consentimento, qual método usamos para consulta na fase deliberativa do processo decisório e ver se pode ser melhorado e tudo dentro de uma decisão de transparência e prestação de contas. Recupere a sabedoria do tempo para discernir. Não com a pressa do resultado, mas com a lógica evangélica do semeador que lança a semente e espera que a terra frutifique no inverno.

10. Seja treinado na sinodalidade. Temos que treinar aos poucos. Não estamos acostumados, mas temos que começar a caminhar juntos; Todos nós precisamos, mas especialmente aqueles em cargos de responsabilidade.

Dom Bosco nos quis: "**Consagrados e leigos juntos pela salvação dos jovens vulneráveis**".

Coragem temos um DNA sinodal.
Feliz Congresso.

SC. Antônio Boccia
Coordenador Mundial da ASC

FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE CARISMÁTICA DO SALESIANO COOPERADOR NO CAMINHO PÓS-SINODAL

(P. Adenir Lima de Oliveira – SDB)



(EXTRATO DOS SLIDES APRESENTADOS)

IDENTIDADE CARISMÁTICA

Falar de uma IDENTIDADE CARISMÁTICA é expressar através de uma linguagem afetiva uma experiência de relação, de interconexão, que proporciona sentido para a vida, pois é uma jornada desde nossa interioridade, desde o nosso coração, como metáfora de nossa capacidade para estabelecermos relações recíprocas, para desenvolver uma verdadeira intimidade com as pessoas e os ambientes.

IDENTIDADE: Conjunto de características que individualizam um ser. Quais as dimensões da pessoa a serem consideradas para que ela possa realizar uma integração razoável consigo mesma, com as pessoas e com o mundo?

CARISMA: Um estilo de vida, onde a “identidade constituída” se manifesta, está ao alcance de todos que se identificam com esse estilo.

Para que a espiritualidade carismática desabroche é necessário que a pessoa tenha uma percepção válida de si mesmo, da totalidade de seu ser.

ESPIRITUALIDADE

- RELAÇÃO / INTIMIDADE COM DEU
- EXPERIÊNCIA DE DEUS
- AÇÃO TRANSCENDENTE
- VIRTUDES TEOLOGAIS

IDENTIDADE DO EU

- Características que te identifica:
 - Natural;
 - Individual;
 - Real
- **PERGUNTA:** Qual seu nome? Qual característica que te identifica?

IDENTIDADE E PAPEL SOCIAL - O QUE EU FAÇO

- Funções;
- Responsabilidades.
- **PERGUNTA:** Uma coisa que você faz de melhor e outra que você não faz tão bem.

IDENTIDADE DO EU IDEAL - PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

- Sonhos;
- Planejamentos;
- Metas.
- **PERGUNTA:** O QUE QUERO FAZER BEM DAQUI A 4 ANOS?

MOTIVAÇÃO

- O comportamento humano se move por um motivo, uma razão, uma finalidade;
- Não há ações sem motivações.

IDENTIDADE GRUPAL

Agora começa o processo de metamorfose, pelo qual o grupo adquire uma nova identidade:

- A já assumida-institucional (orientações formativas e normativas-efetivas);
- A ser construída -nas relações (as motivações-afetivas).

SER PREPARADO

BUSCAR MATURIDADE:

- Afetiva e Efetiva;

“A vida se move dentro de uma dinâmica de ação concreta: receber e dar”.

Todo ser vivo para conservar e desenvolver sua vida precisa:

- Viver em um meio adequado;
- Entrar em relação com esse meio;
- Deixar tudo que dificulta o processo vital (privações, obstáculos e perdas)

OS RISCOS

- O perfil do Salesiano Cooperador de hoje acentua uma realidade às vezes esquecida: a vida toda é uma resposta ao Senhor que chama. O Senhor sempre chama “em situação” e, enquanto faz escutar sua voz através de muitas mediações, pede uma resposta nossa, pessoal. A presença de guias que sabem acompanhar ajuda todo Salesiano a dar respostas pessoais e comunitárias;

- A formação se dá nos acontecimentos da nossa história. A vida salesiana não é apenas “preparação para” porque assim caímos no “funcionalismo da vida”, na “gestão de obras”.

- Apresentar uma visão idealizada do Salesiano como uma espécie de super-homem, um ideal impossível que ninguém jamais poderia alcançar; ou apresentar uma imagem um tanto negativa que pareceria evidenciar as nossas falências e a incapacidade de viver à altura do ideal.

É importante dizer que não somos formados para a missão, mas que somos formados na missão, a partir da qual se articula toda a nossa vida, com as suas escolhas e as suas prioridades (CG28).

A IDENTIDADE DO SALESIANO

- Postura de escuta...
- Discernimento orante...
- Contemplativos na Ação...
- Mansidão e Caridade.

MANSIDÃO E CARIDADE

- O aspecto distintivo da espiritualidade salesiana é a mansidão e a caridade. Não esqueçamos os propósitos de Dom Bosco antes da ordenação: “A caridade e a doçura de São Francisco de Sales me guiem em tudo”.

- Como São Francisco de Sales nos recorda: “Não há nada de tão forte como a doçura e nada tão doce como a verdadeira força.

- A doçura salesiana é o espírito das bem-aventuranças, um dom do Espírito que nos permite viver à imitação da humildade e da doçura de Jesus. Não se trata, como é mal-entendido às vezes, de um modo de ser gentil! Esta doçura requer domínio de si e disciplina porque exige que “suprimamos os movimentos de raiva, que sejam os gentis, cordiais e cheios de mansidão para com todos, que perdoemos os nossos inimigos e soframos o desprezo”

DOM BOSCO

Em seu tempo ele fez a sua leitura salesiana; atrás dele, em sua corrente, à sua luz, com espírito filial, nós devemos fazer hoje, para nossa vida atual, a nossa leitura salesiana.

DOM BOSCO E SUA MÃE MARGARIDA

- Ela soube ensiná-lo a caridade;
- Ensinou a saudar a Virgem Maria três vezes ao dia;
- Ensinou a simplicidade de coração;
- O amor ao trabalho.

DOM BOSCO E O EXEMPLO DE SUA MÃE PREVALECEM:

- a) O sentimento vivo da presença de Deus;
- b) Admiração pelas obras criadas;
- c) A gratidão por tudo o que se recebe;
- d) Conformidade com sua vontade;
- e) O temor em ofendê-lo.

DOM BOSCO E O CRISTO DO EVANGELHO

- A Experiência pessoal de Cristo que Dom Bosco viveu é a chave para a interpretação salesiana da Palavra de Deus.
- A vida e a obra de Dom Bosco são para nós “uma Palavra de Deus encarnada”.

PARA O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE CARISMÁTICA DO SALESIANO COOPERADOR, FAZ-SE NECESSÁRIO

- A escuta e a partilhada Palavra
- A celebração litúrgica
- A pedagogia da oração
- O acompanhamento
- A direção espiritual.

- Quando levo esta pergunta à oração: Senhor, que tipo de Salesiano Cooperador sou?

- Para nós Salesianos, seguindo os passos de Dom Bosco, o mundo dos jovens é um lugar privilegia do onde encontramos Deus.

CAMINHO PÓS SINODAL

1- A VIDA

“Nosso autoconceito determina nosso destino, isto é, a visão mais profunda de nós mesmos influencia todas as nossas escolhas significativas e todas as nossas decisões e, portanto, determina o tipo de vida que criamos para nós” (Nathaniel Branden)

A VIDA HUMANA–VOCAÇÃO DO SALESIANO COOPERADOR

- Uma vida se faz vocação a partir de uma significatividade e fundante experiência.
- Para servir a muitas vocações que recebo uma específica.

CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS PRESENTES NAS REFLEXÕES SINODAIS:

- RECONHECIMENTO DOS SINAIS DE DEUS NO CUIDADO COM A NATUREZA
- AUTÊNTICIDADE NAS RELAÇÕES –O ACOLHIMENTO
- CORAGEM NO ENFRENTAMENTO
- O ROSTO JOVEM DA IGREJA E SEUS DESAFIOS
- CARIDADE COMO CAMINHO PARA CONSTRUIR UMA SOCIEDADE JUSTA E FRATERNA

VIDA: Biológica e Física -Tempo e Espaço

TEMPO VIVIDO ---- TEMPO PRESENTE ---- TEMPO FUTURO

“Muitas vezes a escola, a família, o Estado, as igrejas, não são mais espaços de socialização e de integração, instâncias que asseguram o discernimento e a estabilidade” (Durkheim).

EM QUE CONTEXTO VIVO PARA FAZER MINHAS ESCOLHAS?

- A passagem da sociedade industrial à sociedade pós-industrial vê a produção ser substituída pelo consumo. Onde decorre o desenvolvimento do individualismo como um *“dever ser considerado pelos outros”*.
- Entramos em uma sociedade que, em seu desenvolvimento inicial, produz a dualidade da qual a exclusão é uma realidade incontestável.

A CONSCIÊNCIA: *“a consciência é a voz que nos recorda de que não vivemos de acordo com os nossos melhores ideais. A formação da Consciência–a capacidade de distinguir o certo e o errado, o bom e o mau, a verdade da não verdade, a beleza e a fealdade–é a tarefa mais importante da sociedade humana” (Joan Chittister).*

O MUNDO ESTÁ EM TRANSFORMAÇÃO

O QUE ME MOTIVA, APESAR DAS CRISES E DOS DESAFIOS, A DAR UMA RESPOSTA CONCRETA E SÁBIA?

ESSÊNCIA DA NOSSA IDENTIDADE CARISMÁTICA

O Papa Francisco, non.20 da Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus vivit*, dirigindo-se aos jovens, afirmou: *“Se perdeste o vigor interior, os sonhos, o entusiasmo, a esperança e a generosidade, diante de ti está Jesus, como parou diante do filho morto da viúva, e o Senhor, com todo o eu poder de Ressuscitado, exorta-te: ‘Jovem, Eu te ordeno: Levanta-te!’ (Lc7,14)”*.

Nós, como Jesus, somos chamados a dar mais a quem recebeu menos da vida. A fazer gestos e ações de esperança, sobretudo para aqueles que perderam a esperança e deixaram de sonhar (CG28).

Os jovens hoje têm uma enorme necessidade de Deus, ainda que nem sempre saibam manifestá-la. *“Deus nos está esperando nos jovens para oferecer-nos a graça do encontro com Ele” (CG 23).*

DAR O PRIMEIRO PASSO

- Tomara iniciativa do encontro
- Colocar-se ao lado dos jovens
- Aceitá-los como são
- Acompanhá-los pelo caminho de sua vida
- Revelar que Jesus vive e se preocupa com a existência deles.

CAMINHAR

- Percorrer o caminho juntos;
- Ouvir e partilhar os anseios e aspirações;
- Saber do outro suas necessidades, sonhos, preocupações;
- Compreender os pontos de vista;
- Conhecer seus valores;
- Acolhere conhecer o seu mundo.

VIVER O “SACRAMENTO SALESIANO” DA PRESENÇA

O Papa Francisco, em sua Mensagem ao Capítulo, falou-nos de “*opção Valdocco e carisma da presença*”, carisma quem e permito qualificar livremente como “sacramento salesiano” da presença.

O Papa escreve que “*antes ainda de o que fazer, o Salesiano é memória viva de uma presença em que a disponibilidade, a escuta, a alegria e a dedicação são as notas essenciais para suscitar processos. A gratuidade da presença salva a Congregação de todas as obsessões ativistas e de todos os reducionismos técnico-funcionais*”.

REATIVAR O DOM QUE RECEBESTES

- Cultivar uma atitude contemplativa, isto ajudará a entrar no caminho com o espírito e o contributo próprio dos filhos de Dom Bosco e, como ele, desenvolver uma “válida revolução cultural” (Enc. Laudato si’, 114).
- Nem pessimista nem otimista, o salesiano do séc. XXI é um homem cheio de esperança porque sabe que o seu centro está no Senhor, capaz de fazer novas todas as coisas (cfr. Ap21, 5).
- Nem triunfalistas nem alarmistas, homens e mulheres alegres e com esperança, não automatizados mas artesãos; capazes de “mostrar outros sonhos que este mundo não oferece, (...) luta pela justiça e o bem comum, do amor aos pobres, da amizade social” (Christus vivit, 36).

Que seria de Valdocco sem a presença de Mãe Margarida?

DISCERNIMENTO

- Fruto da escuta da Palavra.
- Escuta dócil e paciente.
- Encontrar o que Deus quer de nós hoje e como quer.

DISCERNIMENTO: UM ITINERÁRIO ESPIRITUAL

“*Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando vossa maneira de pensar e julgar, para que possais distinguir o que é da vontade de Deus, a saber, o que é bom, o que lhe agrada, o que é perfeito*” (Rm 12,2).

“*O discernimento não é um slogan publicitário, não é uma técnica organizativa, nem uma moda deste pontificado, mas um procedimento interior que se enraíza num ato de fé. O discernimento é o método e, simultaneamente, o objetivo que nos propomos: baseia-se na convicção de que Deus atua na história do mundo, nos acontecimentos da vida, nas pessoas que encontro e me falam. Por isso, somos chamados a colocar-nos à escutada aquilo que nos sugere o Espírito, segundo modalidades e direções muitas vezes imprevisíveis*” (Papa Francisco).

CULTIVAR O DISCERNIMENTO

- Deus é o primeiro protagonista do discernimento. O segundo somos nós, uma vez que Deus nos capacitou e confia em nós. Desta forma, o discernimento abre o caminho se existem em nós disposições que nos permitem desejar, buscar, aceitar e cumprir a vontade de Deus.

EXAME DE CONSCIÊNCIA

- Torna possível o discernimento.
- Prática cotidiana.
- Porque a vida é efeito da vontade de Deus, não se pode viver para além e fora da vontade divina.
- A vida concedida gratuitamente, tem limites a serem respeitados e tarefas a serem executadas.

O EXAME DE CONSCIÊNCIA REVELA

- As pegadas de Deus no cotidiano.
- A sua presença e a sua ação.
- O significado e o sentido da vida.
- Parte da escuta de Deus que nos fala através das pessoas, dos encontros, dos eventos, da história.

O ABSURDO E A GRAÇA

“A graça é ousar dar um passo em direção ao outro, ir além de seu medo de não ser amado porque carrega em si a plenitude de um amor que não espera nada em troca...” (J.Y.L.)

OS SALESIANOS COOPERADORES PROJETADOS PARA VIVER A SINODALIDADE NA IGREJA

(Imão Duc Nam Nguyen – SDB)



O termo sinodalidade (caminhar juntos) ligado à sinergia (trabalhar juntos) não é mais desconhecido para todos nós. Ouvimos falar dele com frequência na Igreja, do Papa Francisco... Sinodalidade é um termo que a Igreja vem trazendo há algum tempo com o compromisso de redescobrir seu significado

profundo, para recuperar a posse de um estilo de vida constitutivo do povo de Deus e de despertar o encanto de caminhar juntos.

O caminho sinodal não se torna rígido em caminhos pré-fabricados e rigorosamente traçados, mas se define e se desenvolve ao longo do tempo através da escuta, discussão,

discernimento, confiança mútua a ser renovada a cada dia.

Dom Bosco fez o mesmo caminho na busca de sua vocação, a voz que o chama a seguir. Conhecemos bem a sua história. Agora, gostaria de recordar apenas o momento importante deste jovem sacerdote João Bosco que se deixou guiar pelo Espírito Santo através do padre Giuseppe Cafasso.

Dom Cafasso vê o amor / solicitude de Dom Bosco pelos jovens pobres, que sonha com um imenso Oratório festivo para os jovens que queria reunir, vê em Dom Bosco aquele que está destinado pela Providência a tornar-se Apóstolo de Turim.

Antes de dar a resposta a João Bosco sobre o que fazer depois do estudo, o padre Cafasso perguntou-lhe:

- Neste momento que está no seu coração? O que está envolvendo sua mente?

Dom Bosco respondeu:

- Neste momento parece que me encontro no meio de uma multidão de crianças, que me pedem ajuda.

Assim nasceu sua obra... a partir do encontro com Bartolomeo Garelli (8 de dezembro de 1841), depois o número cresceu... reunidos nas ruas, nos campos, no cemitério... ou em qualquer espaço onde se pudesse reunir. Finalmente a Casa Pinardi.

Podemos dizer que Dom Bosco fez um belo caminho de "sinodalidade" junto com seus jovens pobres e os colaboradores. Dom Bosco vai contra a corrente do pensamento de seus companheiros sacerdotes que certamente, pensavam, Dom Bosco é um louco.

Como fazia Dom Bosco em Valdocco?

Bem sabemos que Dom Bosco, desde o início de sua missão em Valdocco, envolveu muitos leigos, amigos e colaboradores para que participassem de sua missão entre os jovens. Despertou de imediato a partilha e a co-responsabilidade por parte dos eclesiásticos, patrões, da boa gente do povo aos teólogos,

dos nobres aos políticos da época, homens e mulheres.

Nascemos e crescemos historicamente em comunhão com os leigos, e eles conosco. De fato, devemos destacar a importância que os jovens tiveram no desenvolvimento do carisma e da missão salesiana: Dom Bosco encontrou seus primeiros colaboradores nos jovens, que assim se tornaram cofundadores da Congregação.

(O sonho - O segundo domingo de outubro de 1844) Vol II, Cap. 26: os animais se transformaram em cordeiros; muitos cordeiros transformados em pastores, estes cuidavam dos outros. À medida que os pastores cresciam em grande número, eles se separaram e foram para outro lugar coletar outros animais estranhos e levá-los a outros currais.

Com esta introdução convido-vos, queridos Salesianos Cooperadores, a viver a sinodalidade na Igreja segundo o *'estilo salesiano'*.

Gostaria de compartilhar com vocês 3 pontos de sinodalidade, tirando-os do carisma salesiano:

1. O sacramento salesiano da presença.
2. Familiaridade - "profetas da fraternidade".
3. Caminhar e acompanhar os jovens na missão.

1. O sacramento Salesiano da presença

Somos salesianos, nossa vocação é marcada por um dom especial de Deus para os jovens. O artigo 8º do PVA (Projeto de Vida Apostólica dos Salesianos Cooperadores) fala de empenho apostólico, o parágrafo número dois diz:

"§2. Animados pelo espírito salesiano, dedicam especial atenção aos jovens, especialmente aos mais pobres ou vítimas de qualquer forma de marginalização, exploração e violência, aos que ingressam no mundo do trabalho e aos que mostram sinais de uma vocação específica".

O Papa Francisco em sua mensagem ao Capítulo Geral nos falou sobre “a opção Valdocco e o carisma da presença”. O Papa escreve que, antes das coisas a fazer, o salesiano é a memória viva de uma presença onde a disponibilidade, a escuta, a alegria e a dedicação são as notas essenciais para despertar os processos educativos. Nosso Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, descreve-o como o “sacramento salesiano” da presença.

O primeiro chamado é ser uma presença alegre e livre entre os jovens. O nosso ser discípulos do Senhor, o nosso modo autêntico e profundo de ser apóstolos dos jovens, passa sobretudo pelo nosso estar entre as pessoas e entre as crianças e os jovens. O segredo para ser uma presença alegre é estar convencido de sua vocação e se sentir feliz em ser Salesianos Cooperadores.

A presença não consiste apenas em conviver com os jovens em grupo, mas em conhecê-los individualmente, de forma pessoal, para estabelecer uma relação que lhes permita conhecer e ouvir os seus desejos, as suas dificuldades e esforços e, por vezes, seus medos e seus temores.

Recordem que sois os Salesianos na Igreja e no mundo. O artigo 16 diz da presença salesiana no mundo:

“§1. Os Salesianos Cooperadores sentem-se “intimamente solidários” com a sociedade em que vivem e na qual são chamados a ser luz, sal e fermento. Eles acreditam nos recursos internos da pessoa. Eles compartilham os valores de sua própria cultura e estão empenhados em garantir que ela seja guiada pelo humanismo cristão. Promovem novidades com senso crítico cristão. Eles integram “tudo o que é bom” em suas vidas, escutando sobretudo os jovens no discernimento dos sinais dos tempos.

§2. Perante os desafios e dificuldades socioculturais assumem uma atitude crítica e construtiva. Eles estão empenhados em

difundir uma cultura cristã e uma ética de hospitalidade e solidariedade na sociedade”.

Com sua vida cotidiana, dê o belo testemunho no local de trabalho, na paróquia e na sociedade. Somos chamados a ser “sal da terra e luz do mundo” (Mt 5, 13-14).

Com duas imagens eloquentes, Jesus define a missão dos seus discípulos (somos todos nós): ‘ser sal da terra e luz do mundo’. Duas imagens que nos dizem que não se trata de fazer, mas de ser.

E somos sal da terra e luz do mundo quando fazemos das bem-aventuranças nosso programa de vida (*Art.7: Testemunho das bem-aventuranças*). Somos chamados a entrar nesta sociedade como sal sem perder o sabor, mas dando-lhe um sabor evangélico e preservando-o da ruína. Somos chamados a iluminar, num mundo em que se perdeu a Estrela Polar, Deus, como ponto de referência, e a oferecer critérios de referência para as opções de vida, especialmente para os jovens, mais expostos à confusão.

Os Salesianos Cooperadores vivem como “bons cristãos e honestos cidadãos”, santificam sua existência na vida cotidiana e enraízam sua ação na união com Deus.

2. Familiaridade - “profetas da fraternidade”

Para viver a sinodalidade, não pode faltar o aspecto de criar um ambiente fraterno onde todos nos sentimos acolhidos, todos nos sentimos irmãos e irmãs, nos sentimos em casa.

Com as crianças órfãs, pobres e abandonadas, vendo que precisavam de uma mãe para constituir família, Dom Bosco convida sua mãe a vir a Valdocco. Com sua presença, ela deu aos jovens órfãos o sentimento de amor de uma verdadeira mãe.

Na carta do Papa Francisco ao Capítulo 28, o Papa Francisco destacou a presença materna que torna mais familiar a casa salesiana. “O que seria de Valdocco sem a presença de Mamãe

Margarida? Suas casas teriam sido possíveis sem essa mulher de fé?"

Onde há uma comunidade salesiana, há experiência de fé, constrói-se uma rede de relações, oferecem-se múltiplas formas de serviço aos jovens. A comunidade torna visível a presença salesiana entre os jovens, anima-a e promove o seu crescimento. Antes de tudo, é preciso voltar aos jovens e ser não apenas uma comunidade para os jovens, mas também uma comunidade com os jovens. Por isso a comunidade salesiana constrói uma presença de comunhão e participação, envolve os leigos e a Família Salesiana, insere-se no território e na Igreja local. Transforma-se assim numa presença que *"educa e evangeliza"*, criando ambientes de forte carga espiritual, tomando consciência das situações de pobreza dos jovens e reagindo a elas com espírito e coração pastorais, implementando projetos e processos de amadurecimento dos jovens.

Ser uma comunidade que vive a fraternidade, que dá um testemunho evangélico forte e claro, que se torna uma presença animadora entre os jovens e na Igreja.

Caros Salesianos Cooperadores, a vossa presença (como uma vez a presença de Mãe Margarida) suaviza a nossa estrutura e faz dela um verdadeiro lar para crianças e jovens...

Muitas boas práticas surgiram nos vários centros dos Salesianos Cooperadores do mundo durante a pandemia. Houve iniciativas, criatividade, fraternidade entre nós. Quantas boas atividades concretas são feitas, quantos eventos são organizados, quantos momentos de oração... nunca parados, nunca se sentindo como meros espectadores, não limitados a estar parados na janela, deixados *"fora do jogo"*... somos verdadeiramente uma Associação ativa e viva, que caminhamos juntos mesmo nos momentos sombrios e difíceis, de fato, justamente quando

encontramos dificuldades, nos sentimos ainda mais unidos, compartilhamos ainda mais a fraternidade, cada um de nós quer fazer algo, mesmo que um gesto humilde, mas que contém um grande amor, de grandes afeições.

3. Caminhar e acompanhar os jovens na missão

O último ponto é o coração do nosso Carisma que nos fez como somos. O sistema preventivo, estilo educativo salesiano.

O sistema preventivo é uma metodologia de "bondade": isto é, um amor visível e familiar que sabe suscitar uma resposta de amor e cria um clima e um ambiente de carinho em vista da finalidade última da vida.

O Sistema Preventivo é o método concebido e gradualmente amadurecido por Dom Bosco, um educador excepcional, que, a partir de sua experiência cotidiana, dá origem a um novo método de educação que desenvolve a pessoa inteira: corpo, coração, mente e espírito. Promove o crescimento e a liberdade, colocando a criança no centro de todo o trabalho educativo.

O método preventivo exprime-se numa presença educativa assídua que, no espírito de família, estabelece relações simples e positivas, baseadas na confiança, no empenho e na alegria quotidiana.

Pretende formar *"bons cristãos e honestos cidadãos"* através de um estilo educativo que se resume no trinômio *"razão, religião e carinho"*, movido pela certeza de que *"em cada jovem, mesmo o mais desfavorecido, há um ponto acessível ao bem"*.

Essa pedagogia cria um clima positivo, feito de estímulo à confiança e protagonismo juvenil, traz à tona os melhores recursos da criança e a orienta a escolher o que é bom, saudável, alegre e faz a vida crescer.

Mas, além de método pedagógico, o sistema preventivo é uma espiritualidade que leva a reproduzir o modo de ser e agir de Deus

para com a humanidade, que é o caminho do Bom Pastor. O educador, o acompanhante, a comunidade educativa e as comunidades cristãs que sentem e agem "preventivamente" são chamados, como Dom Bosco, a viver a paixão apostólica de Cristo Bom Pastor: ser outro "Cristo Bom Pastor" entre as pessoas com quem partilham a sua missão e entre todos aqueles em que a realizam.

Ele propõe a todos os jovens Jesus Cristo como ideal de vida, e Maria como mãe e mestra no caminho.

O segredo da educação é a bondade e a presença constante, mas discreta, do educador que caminha com os jovens para uma meta elevada: a santidade, como Jesus fez com os discípulos que o seguiram; como Dom Bosco viveu, agiu e ensinou a viver e a fazer a todos aqueles que com ele deram vida à Família Salesiana: os Salesianos, as Filhas de Maria Auxiliadora, os Salesianos Cooperadores. Seu legado está hoje em nossos corações e em nossas mãos.

Nós, somos Salesianos Cooperadores, Salesianos no mundo como afirma o artigo 6 do PVA: "Eles estão comprometidos com a mesma missão dos jovens e populares, de

forma fraterna e associada. Trabalham para o bem da Igreja e da sociedade, de forma adequada às necessidades educativas do território e às suas próprias possibilidades concretas".

Nesta missão somos chamados a "caminhar juntos" entre nós e com toda a Igreja. Como diz São João Crisóstomo, "Igreja e Sínodo são sinônimos" - porque a Igreja nada mais é do que o "caminhar juntos" do Rebanho de Deus pelos caminhos da história ao encontro de Cristo Senhor - compreendemos também que dentro dela ninguém pode ser "elevado" acima dos outros. Ao contrário, na Igreja é necessário que alguém se "rebaixe" para se colocar a serviço dos irmãos ao longo do caminho.

Caminhar juntos não é automático, não é um dado adquirido, não é apenas desejo, é uma aprendizagem contínua e paciente de uma arte que nos permite sincronizar os nossos passos, harmonizar as diferenças, abrir-nos à criatividade do Espírito que dirige o nosso olhar para grandes horizontes. É um processo dinâmico, construído com a contribuição de todos, mesmo dos menores e mais marginalizados, que continuamente nos reconduzem aos caminhos de Deus.

REFLEXÃO DO DELEGADO MUNDIAL PARA A FAMÍLIA SALESIANA

(P. Joan Lluís Playà i Morera - SDB)



Caros Irmãos e Irmãs "Salesianos Cooperadores" e os Delegados que vos acompanham.

Foi para mim um prazer estar entre vós e participar no vosso Congresso.

Saúdo-vos do fundo do meu coração, e faço-o especialmente em nome do nosso Reitor-Mor.

Não sei, embora possa imaginar, o que a Família Salesiana no Brasil lhe mostrou nas suas visitas, mas posso assegurar-vos que ele lá tem no seu coração, e de uma forma muito específica para vós, caros Salesianos Cooperadores.

Seja pela língua, mas sobretudo pela vossa simpatia, tocou-lhe o coração.

Envio-vos as suas mais calorosas saudações.

O Reitor-Mor confiou-me a missão de acompanhar, durante estes anos, a Família Salesiana em todo o mundo, seguindo os passos de Dom Eusébio (que recordamos com afeto), missão em que estou acompanhado pelos membros do Secretariado para a Família Salesiana.

Recordar-se-á que o CG 27 (2014) decidiu colocar a animação e o acompanhamento da Família Salesiana sob a responsabilidade direta do Reitor-Mor, que como Sucessor de Dom Bosco é o centro da unidade e pai comum de toda a Família.

E o próprio Capítulo indicou que ele deveria ser assistido nesta missão por um Delegado central com um Secretariado.

O Secretariado é composto pelos Delegados SDB para os grupos pelos quais a Congregação tem a maior responsabilidade, e nestes anos, além disso, a Ir. Leslye Sandigo como Conselheira para a Família Salesiana das Filhas de Maria Auxiliadora, a senhor Antônio Boccia, a senhora Dina Moscioni do Movimento das Testemunhas de Cristo Ressuscitado, e a Margarita, uma irmã VDB.

O nosso serviço consiste em assistir o Reitor-Mor na tarefa de seguir, animar e

acompanhar a Família Salesiana inteira. Uma missão preciosa.

Estamos todos bem conscientes de que a Família Salesiana é uma realidade carismática muito rica. O livro "*A Família Salesiana de Dom Bosco*" apresenta os trinta e dois grupos. Destes, vinte estão presentes no Brasil.

O número de pessoas ativas e empenhadas é de cerca de 250.000, cada uma de acordo com as características do seu grupo. E certamente muitos mais, se tivermos em conta os milhares de pessoas que vivem o espírito salesiano e colaboram a missão sem estarem associadas a um determinado grupo.

Um grande movimento eclesial.

A semente que o Espírito plantou no coração de Dom Bosco tornou-se uma grande árvore.

Um presente que saudamos e pelo qual estamos gratos, mas que nos pede a todos, ao Reitor-Mor e aos Salesianos, às Irmãs Salesianas, a vós Cooperadores, e a todos os grupos, uma grande responsabilidade na animação e no acompanhamento.

De fato, nós acompanhamos uns aos outros, reciprocamente.

Este Congresso é um Congresso eletivo.

Estaremos gratos pelo serviço de animação da Sra. Alzira como Conselheira da Região.

O Espírito Santo indicar-vos-á a pessoa que será capaz de continuar esta missão com fidelidade. Mas sabemos bem que toda a fidelidade "*é dinâmica*" ou não é fidelidade; que toda a fidelidade, para além de ser pessoal, é comunitária ou não é fidelidade.

Dom Bosco foi um servo fiel da Igreja com um dinamismo extraordinário, envolvendo muitos ("*sempre precisei de todos*", recordou-se ontem).

Os melhores dos nossos irmãos e irmãs SDB, FMA, SSCC têm sido homens e mulheres com um grande sentido de fidelidade e com um grande dinamismo.

Este é o caminho.

O Congresso, nestes dias,

- a) aprofundou-se o espírito sinodal à luz da Palavra de Deus e do carisma salesiano com as contribuições da Irmã Lucrecia e do Irmão Domenico;
- b) contemplastes o amor de Cristo, acordado em Caná com aquela simples frase *"eles não têm vinho"*, vinda do coração de Maria, que nos leva a amar o nosso próximo, convertendo com a sua graça tanta *"água"* (muitas vezes estagnada) no vinho da fraternidade e da Páscoa
- c) recordastes as bases humanas e carismáticas da nossa identidade salesiana e a bem-aventurança da mansidão e da misericórdia...

Estas são reflexões que nos devem levar a renovar o nosso sentido de Igreja e a crescer na nossa identidade de cristãos leigos militantes e empenhados (como Antonio nos testemunhou), e conseqüentemente a descobrir as áreas de missão que são hoje particularmente urgentes entre vós.

Encorajo-vos a ser corajosos, a continuar a desenvolver o potencial da vossa bela vocação, a responder com renovado ardor ao DESAFIO PRIORITÁRIO de *"caminhar juntamente com os jovens para uma sociedade nova, mais cristã e humana"*; e a continuar a cultivar O SONHO de *"sermos testemunhas credíveis e alegres da nossa vocação, realizando projetos de vida, de fé, de esperança e cuidado com o ambiente "com" e "para" que os jovens respondam às suas expectativas"*.

Isto foi o que disse o Congresso Mundial de 2018.

A pandemia não nos tem permitido realizar muitos projetos.

Mas não nos fechou sobre nós próprios.

Tem despertado em nós novas oportunidades.

As novas circunstâncias dos últimos anos tornam o desafio ainda mais desafiante e a realização deste sonho ainda mais necessária.

Cabe a todos os irmãos encorajar-nos e acompanhar-nos nesta direção.

Os membros dos Conselhos Provinciais e os Conselheiros Mundiais têm uma responsabilidade particular. Não deixem de o exercer. E perante as dificuldades normais *"não se deixem roubar a esperança"*, como o Papa Francisco repete frequentemente.

A Família Salesiana inteira está do vosso lado.

Está bem ciente de que o seu testemunho de vida leiga salesiana é, e deve ser, particularmente significativo e eloquente para todos os leigos do movimento salesiano. E, claro, para a Igreja.

(Entre parênteses: alguma vez pensastes que a grande maioria dos membros da Família Salesiana são leigos?)

A realidade leiga da Família Salesiana foi o que levou a sua Consulta Mundial, em maio último, a propor este tema ao Reitor-Mor como *"Estreia"* para o próximo ano, em continuidade com a espiritualidade de São Francisco de Sales e em relação ao forte sentido de Igreja que o Papa está a promover com a reflexão sobre a sinodalidade.

Gostaria de sublinhar dois sotaques que o Reitor-Mor repete constantemente e encorajam-nos a viver pelos seus gestos e decisões, que, além disso, correspondem ao **DESAFIO** e ao **SONHO** da vossa **Assembleia de 2018**:

1. A atenção educativa e evangelizadora aos jovens mais necessitados (o DESAFIO "missionário").
2. Ser testemunhas credíveis e alegres da vossa vocação (o SONHO próprio dos "discípulos").

Discípulos missionários (isso não lhe soa familiar?).

O espírito de "Aparecida".

Fidelidade dos "discípulos", "dinamismo missionário".

Viver centrados na Palavra de Deus encarnada leva-nos a viver, dia após dia com maior fidelidade, a profundidade da nossa vocação missionária. E compreender a nossa vida como uma missão leva-nos a descobrir Cristo nas realidades concretas da vida, especialmente em tudo o que afeta aos jovens.

É assim que os jovens podem descobrir um sentido profundo para as suas vidas e tornar-se parte de um dos Grupos da Família Salesiana, se o sentirem e desejarem fazer.

Quando se chega a países da América Latina, uma das palavras mais repetidas é a palavra "bênção", "bênçãos". Isto é o que vos digo do meu coração, e o que peço ao Senhor por todos vós. "Bênçãos".

Uma última consideração.

Vamos proceder a eleição do coordenador regional - Conselheiro Mundial. Não se trata

d'uma eleição como muitas outras. A secularização da vida social, cultural e política exclui Deus dos processos eleitorais. E se Ele está presente, muitas vezes é para manipular, não segundo um discernimento espiritual.

(Peço a senhor Antônio, como Coordenador Mundial, anime este momento e nos situe em um verdadeiro discernimento espiritual).

P. Joan Lluís Playà i Morera - SDB
Delegado para a Família Salesiana



**Homenagens dos Coordenadores Provinciais à Sr. Alzira Maraes Ferreira (BCG)
Conselheira Mundial (2014-2022)**

“O perfil do Salesiano Cooperador de hoje acentua uma realidade às vezes esquecida: a vida toda é uma resposta ao Senhor que chama”.

(P. Ademir Lima de Oliveira – SDB)